

“A TERRA MAIS PERTO DO CÉU”

BICENTENÁRIO DE MORTE

ALEIJADINHO

1738



1814

## O ALEIJADINHO E O IPHAN

### DE RODRIGO FERREIRA BRETAS A RODRIGO MELO FRANCO DE ANDRADE

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Membro do IHGB e do Conselho Consultivo do IPHAN

Em 1858, quarenta e quatro anos após a morte do Aleijadinho cujo bicentenário se comemora no presente ano, o advogado e professor Rodrigo José Ferreira Bretas escreveu sua biografia baseado em documentação escrita e depoimentos orais, recolhidos em Ouro Preto e outras cidades históricas da região mineira. Publicado no Correio Oficial de Minas nas edições de 19 e 23 de agosto, o artigo tinha título extenso e preciso, ao gosto da época: *“Traços biographicos relativos ao finado Antonio Francisco Lisboa, distincto escultor mineiro, mais conhecido pelo appellido de – Aleijadinho”*.

A origem deste texto fundador, que valeu a seu autor o convite para sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro deve-se possivelmente ao próprio IHGB. Com efeito, pouco tempo antes, o Instituto solicitara ao governo provincial de Minas *“subsídios de história regional para a sua Revista”*, e este instituíra para esse fim uma comissão de 3 membros, entre os quais figurava Rodrigo Ferreira Bretas<sup>1</sup>. Quanto às razões da escolha do tema lembre-se que, nascido e criado em Ouro Preto como o próprio Aleijadinho, Bretas estudara e ensinava em Congonhas do Campo, cidade do famoso conjunto dos Passos e Profetas do Santuário do Bom Jesus.

---

<sup>1</sup> Cf. ANDRADE, Rodrigo M. F. de. Prefácio. In: LANARI, Cassio. *Rodrigo José Ferreira Bretas. Biógrafo do Aleijadinho*. Belo Horizonte: UFMG, 1968, p. 10-11.

Familiarizado com a obra e a popularidade do artista mineiro, o biógrafo não hesitou em avaliá-lo então como “*merecedor da nomeada de que gozou e superior a todos os artistas de sua época*”. Esta avaliação vem respaldada em texto crítico da própria época do Aleijadinho, uma crônica sobre a situação das artes na Capitania de Minas Gerais, apresentada à Câmara de Mariana em 1790 pelo 2º vereador, cumprindo Ordem Régia da rainha de Portugal. Neste texto que inaugura a história da evolução das formas artísticas na região das Minas, Antonio Francisco Lisboa, então com cerca de 52 anos e no auge de sua carreira artística é apresentado da seguinte forma:

*“... Com efeito, Antonio Francisco, o novo Praxíteles, é quem honra igualmente a arquitetura e escultura. O gosto gótico de alguns retábulos transferidos dos primeiros alpendres e nichos da Piedade já tinha sido emendado pelo escultor José Coelho de Noronha e estatuário Francisco Xavier (de Brito) e Felipe Vieira, nas Matrizes desta cidade (Mariana) e Vila Rica”.* E após enumeração das obras desses escultores nas igrejas citadas, o cronista conclui:

*“...Superior a tudo e singular nas esculturas de pedra em todo o vulto ou meio revelado e no debuxo e ornatos irregulares do melhor gosto frances frances é o sobredito Antonio Francisco. Em qualquer peça sua que serve de realce aos edificios mais elegantes, admira-se a invenção e o equilíbrio natural ou composto, a justeza das dimensões, a energia dos usos e costumes e a escolha e disposição dos acessórios com os grupos verossímeis que inspira a bela natureza. Tanta preciosidade se acha depositada em um corpo enfermo que precisa ser conduzido a qualquer parte e atarem-se-lhe os ferros para poder obrar”.*<sup>2</sup>

A primeira leitura que se impõe do texto de Rodrigo Ferreira Bretas é portanto a do próprio século XVIII, viabilizada pelo providencial texto de 1790, transcrito a partir dos originais do Arquivo de Mariana. Após longa enumeração dos principais edifícios construídos na região das Minas Gerais até aquele ano, juntamente com a de seus

---

<sup>2</sup> Transcrição publicada in *Antonio Francisco Lisboa. O Aleijadinho*. Public. nº 15 da Diretoria Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro: 1951, p. 23-35.

arquitetos, todos portugueses, diga-se de passagem, o documento detem-se na figura do artista nativo, cujo estilo é corretamente interpretado como “*de gosto frances*” ou seja, rococó, sucedendo a duas fases do barroco. A primeira, pejorativamente chamada de “*gosto gótico*”, corrigida pelo gosto italiano do chamado barroco joanino, (da época do Rei D. João V), como hoje estabelecido pela História da Arte.

O respaldo neste texto de época foi necessário a Rodrigo Ferreira Bretas, inapto para avaliar com clareza a arte do Aleijadinho, tanto “*por não ser profissional na matéria*” como ele próprio reconhece, quanto pelo fato de ser homem de seu tempo, imbuído dos preconceitos do século XIX em relação à arte da época barroca. Na época vigoravam, com efeito o neoclassicismo acadêmico no campo das artes plásticas e o romantismo em literatura, estilo esse que pode ser reconhecido na ênfase dada por Bretas aos aspectos dramáticos da doença do Aleijadinho, descrita com tal abundância de detalhes que a analogia com um popular personagem do romantismo literário do momento, Quasímodo, o Corcunda de Notre Dame, impõe-se naturalmente. Publicado em Paris em 1831, o romance de Victor Hugo seria certamente do conhecimento do professor Bretas, como o era de Araújo Porto Alegre no Rio de Janeiro, que na Sessão Magna do IHGB de 15 de dezembro de 1858 noticiou a publicação dos “Traços Biográficos” da seguinte forma:

*“... No Correio Oficial de Minas apareceu uma biografia do escultor e arquiteto Antonio Francisco Lisboa, homem digno de passar à posteridade pela perícia, pela originalidade de seu caráter e pelas suas formas e fisionomia “quasimodesca”. Escrevi(...) ao redator(...) rogando-lhe o obséquio de pedir ao autor daquele escrito anônimo de continuar com suas pesquisas artísticas, e ofereci-lhe as páginas de nossa Revista. Obtive, não só uma pronta resposta(...) como uma cópia ampliada da biografia em questão, pelo Sr. Rodrigo José Ferreira Bretas<sup>3</sup> e a promessa de continuar nessas investigações.”*

---

<sup>3</sup> O IHGB possui com efeito em seu acervo uma cópia manuscrita dos “*Traços Biográficos*” de Rodrigo José Ferreira Bretas. Ver citação no Tomo XXI, p 473 da Revista do IHGB.

As várias reedições deste texto incomum, provam que o interesse pelo Aleijadinho manteve-se inalterado na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX. Em 1937 foi criado o IPHAN por Rodrigo Melo Franco de Andrade, bisneto de Rodrigo Ferreira Bretas e também jurista de formação. Não é portanto surpreendente que a então Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) tenha patrocinado nova edição dos “Traços biográficos”, com uma relação de obras com autoria reconhecida pelo órgão<sup>4</sup>. Admitido como sócio efetivo do IHGB em 9 de julho de 1943, Rodrigo Melo Franco menciona Bretas e os “Traços Biográficos” em sua palestra de posse, dedicada a Araujo Porto Alegre<sup>5</sup>.

A publicação dos “Traços Biográficos” pelo IPHAN em 1951 foi considerada definitiva, em virtude do detalhado estudo histórico que a acompanha, consignado em 83 notas explicativas de Judith Martins a partir de documentação coligida por pesquisadores ligados ao órgão em arquivos de Minas Gerais<sup>6</sup>. Seu principal objetivo foi o de atestar as informações do texto por documentação histórica comprovante, principalmente no tocante aos nomes de arquitetos, escultores e mestres de obras relacionados à arquitetura religiosa da região mineira pelo Vereador de Mariana em 1790 e pelo próprio Bretas em 1858.

Este estudo histórico deu embasamento seguro às análises de Germain Bazin, de natureza formal, estilística e iconográfica, nos setores arquitetônico, ornamental e escultórico que diversificam a produção artística do Aleijadinho. Redigido a convite do próprio Rodrigo Melo Franco e publicado em Paris no ano de 1963 o livro continua ainda hoje a referência fundamental sobre o genial artista mineiro<sup>7</sup>.

---

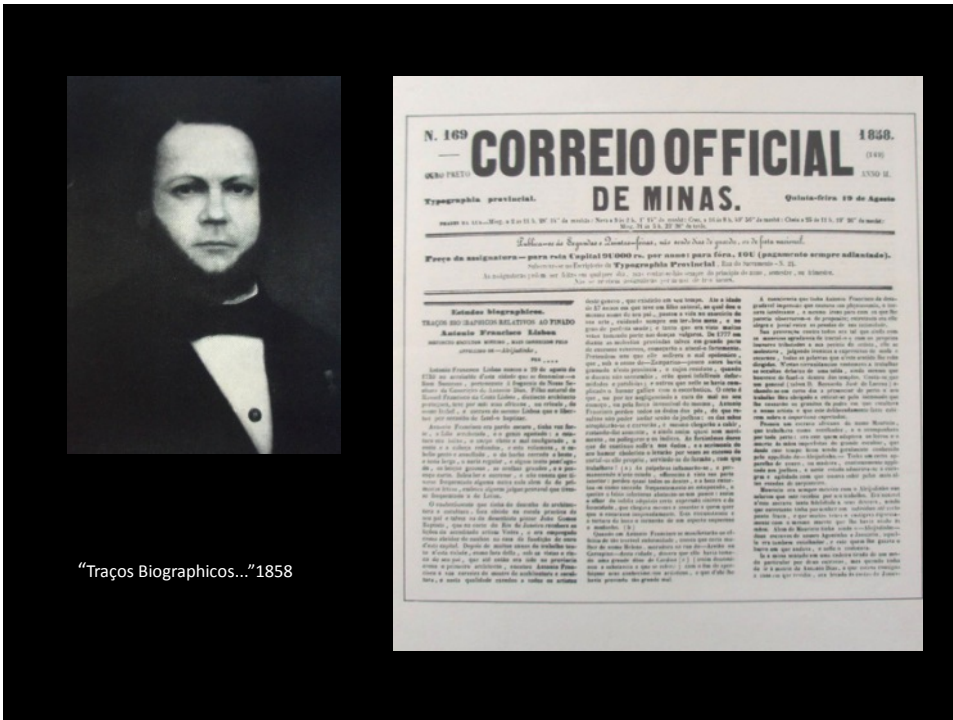
<sup>4</sup> Cf. Nota 2

<sup>5</sup> Cf. ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. Araujo *Porto Alegre, precursor dos estudos de História da Arte no Brasil*. In Revista do IHGB, vol 184, julho-setembro 1944, p. 119-133.

<sup>6</sup> *Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho*. Publicações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – número 15. Rio de Janeiro: MCS, 1951.

<sup>7</sup> BAZIN, Germain. *Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil*. Paris: Le Temps, 1963. Tradução em português, publicada pela Record, em 1972. Observe-se que este livro fornece respostas objetivas a todas as contestações da veracidade das informações da biografia de Bretas, notadamente as de José Mariano Filho e Feu de Carvalho. Ver pp 69-80, entre outras.

- Esse texto integra parcialmente o discurso de posse da autora no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a 13 de agosto de 2014.



"Traços Biographicos..."1858

